

Questões de desenvolvimento humano
PRÁTICAS E SENTIDOS



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLADO BRANCO
75% PRÉ-CONSUMO, 25% PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE
IMPRESSÕES SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL
NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Ana Lúcia Horta Nogueira
Ana Luiza Bustamante Smolka
(organizadoras)

Questões de desenvolvimento humano
PRÁTICAS E SENTIDOS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Questões de desenvolvimento humano : práticas e sentidos / Ana Lúcia Horta Nogueira, Ana Luiza B. Smolka (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010. – (*Série Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais*)

Vários autores.
ISBN 978-85-7591-143-3

1. Desenvolvimento humano 2. Educação 3. Mediação 4. Psicologia do desenvolvimento 5. Psicologia educacional 6. Relações de ensino I. Nogueira, Ana Lúcia. II. Smolka, Ana Luiza Bustamante. III. Série.

10-10301 CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento humano e educação 370.15

Série – Desenvolvimento Humano e Práticas Culturais

Coordenadoras

Ana Luiza Bustamante Smolka
Ana Lúcia Horta Nogueira

Conselho Editorial

Angel Pino
Gilberta Januzzi
Maria Cecília Rafael de Góes
Marta Kohl de Oliveira
Regina de Assis

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Revisão: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© **MERCADO DE LETRAS[®] EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.**

Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514
CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2010
IMPRESSÃO DIGITAL

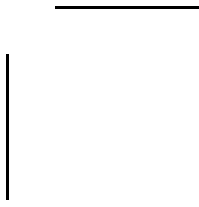
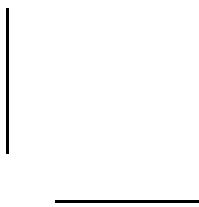
Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. A MEDIAÇÃO DA CULTURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: TELEVISÃO E ALIMENTAÇÃO NA VIDA COTIDIANA DAS FAMÍLIAS	13
Adriana Lia Frizman de Laplane e Marilda Baggio Serrano Botega	
<ul style="list-style-type: none">• <i>Mediação: cultura e sociedade</i>• <i>Mediação e desenvolvimento humano</i>• <i>A mediação da cultura: habitus, televisão e alimentação</i>• <i>Televisão, alimentação e relações de família</i>• <i>Televisão</i>• <i>Alimentação</i>• <i>Considerações finais</i>	
2. JOGO IMAGINÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE (RE) COMBINAÇÕES ENTRE A REALIDADE E A FANTASIA DAS MENINAS-ÓRFÃS	33
Maria Amélia de Castro Cotta	
<ul style="list-style-type: none">• <i>Introdução</i>• <i>Sobre as meninas e o abrigo</i>• <i>Critérios e permissão para o brincar: Brincando no parque novo –</i>	

-
3. AS NORMAS E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS
NAS RELAÇÕES DE ENSINO 57
Ana Lúcia Horta Nogueira
- *Funcionamento e apropriação das normas escolares*
 - *Atividade mediada e processos de significação*
 - *O funcionamento discursivo das normas no cotidiano escolar*
 - *Emergência das regras escolares e a regulação pela palavra*
 - *O que é possível indicar sobre a apropriação das normas?*
4. SOBRE INDÍCIOS E INDICADORES DA
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: RELAÇÕES
DE ENSINO E ELABORAÇÃO CONCEITUAL 81
Joana de Jesus de Andrade
- *Do aprender a enxergar como metodologia de pesquisa*
 - *As relações de ensino como lugar de investigação*
 - *Dos diferentes modos de participação na produção do conhecimento*
 - *Elementos para um diálogo sobre ensino de ciências*
5. ENSINAR E SIGNIFICAR: AS RELAÇÕES
DE ENSINO EM QUESTÃO OU DAS
(NÃO) COINCIDÊNCIAS NAS
RELAÇÕES DE ENSINO 107
Ana Luiza Bustamante Smolka
6. EXPERIÊNCIA DOCENTE E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL: CONDIÇÕES E DEMANDAS NO
TRABALHO DE ENSINAR 129
Daniela Dias dos Anjos
- *Introdução*
 - *Relações entre Desenvolvimento Profissional e Dimensão Psicológica*
 - *Das conversas com uma professora*
-

7. TENSÕES EU/OUTRO: NA MEMÓRIA, NO SUJEITO, NA ESCOLA	151
Elizabeth dos Santos Braga	
<ul style="list-style-type: none">• <i>Memória: atividade social e discursiva</i>• <i>Da tensão eu/outro: elementos para análise</i>• <i>Da não-coincidência consigo mesmo: considerações finais</i>	
8. O SUJEITO, A MARGINALIDADE E O JOGO DE SENTIDOS	171
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar	
<ul style="list-style-type: none">• <i>Introdução</i>• <i>Aproximações para conhecer a infância e a adolescência</i>• <i>Algumas considerações</i>	
9. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRABALHO: DISCURSOS, SENTIDOS E CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS	193
Maria Eduarda Silva Leme	
<ul style="list-style-type: none">• <i>Introdução</i>• <i>Fundamentos teórico-metodológicos</i>• <i>Mariana em busca de trabalho</i>• <i>O trabalho interinstitucional</i>• <i>O discurso das parcerias</i>• <i>Voltando a Mariana</i>• <i>Breves considerações finais</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	221
SOBRE OS AUTORES	237



APRESENTAÇÃO

A coletânea que aqui se apresenta reúne textos de diversos pesquisadores que atuam no campo da educação e compartilham os pressupostos da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano. A proposta surgiu da demanda e da importância de se divulgar a produção mais recente de pesquisadores que participam, como integrantes ou colaboradores, do Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem, da Faculdade de Educação da Unicamp.

O conjunto dos textos oferece aos leitores uma visão abrangente de temas e problemas que têm sido enfrentados no cotidiano da intervenção e da pesquisa em educação. A publicação tem como objetivo apresentar alguns modos de investigar e conceber o desenvolvimento humano na diversidade das práticas cotidianas: relações de ensino na escola e fora dela, e outros contextos institucionais. Todos os trabalhos que compõem a coletânea foram apresentados em reuniões científicas e/ou estão relacionados a teses e dissertações já defendidas.

Se as autoras compartilham os pressupostos teóricos, nem por isso há homogeneidade nos modos de problematizar e investigar as temáticas. Os diferentes modos de aproximação e enfrentamento das questões mostram

nuances e ênfases que resultam das posições singulares e das histórias de vida das pesquisadoras.

É assim que elas discutem e aprofundam questões teóricas articuladas à análise de material empírico registrado em diferentes situações e momentos do desenvolvimento humano. Tomando como base os conceitos da perspectiva histórico-cultural, dialogam com diferentes interlocutores – Bachelard, Eagleton, Foucault, Pêcheux, Maingueneau, Bourdieu, Castel, Elias, Souza Santos, Gramsci, Tomasello, dentre outros –, de diversos campos do conhecimento, como Filosofia, Estudos da Linguagem, Sociologia, Antropologia, História.

Nos dois primeiros textos encontramos a instituição família problematizada. *Laplane e Botega* discutem o aspecto constitutivo da cultura no desenvolvimento humano, fazendo uma análise das práticas contemporâneas e enfocando particularmente as relações familiares. Realçam as práticas alimentares na dinâmica das relações familiares chamando atenção para os modos como essas relações e essas práticas marcam e constituem o desenvolvimento da criança.

As crianças no cotidiano de uma instituição tornam-se protagonistas no estudo de *Cotta*, que busca compreender como funciona a imaginação e como se mostra o imaginário na brincadeira de meninas órfãs institucionalizadas. A análise dessas brincadeiras evidencia como estas relações, presentes no imaginário social, não deixam de ser vivenciadas na criação imaginária, mesmo em situações de ruptura familiar e abrigo institucional.

Os três textos seguintes, tematizam as relações de ensino no contexto escolar. Numa diversidade de situações vividas no interior da escola, *Nogueira* se propõe a investigar o estatuto do discurso e das normas nas relações de ensino, e como estas emergem, se estabilizam, se impõem e operam nessas relações. A fim de compreender os processos de apropriação das regras, de inter/autorregulação pela palavra, propõe a análise do funcionamento discursivo de situações escolares, na qual destaca algu-

mas maneiras de *enlaçamento* entre os enunciados escolares e o discurso das normas.

Circunscrevendo as relações de ensino como objeto de investigação, *Andrade* indaga sobre os modos de participação das crianças nessas relações e procura analisar os processos de elaboração conjunta do conhecimento em um projeto de ensino de ciências. Uma das questões que adquire relevo em seu texto concerne aos modos de aproximação do material empírico, e do que é possível enxergar, em termos teórico-metodológicos, em uma situação de pesquisa.

Smolka explora as relações entre ensinar e significar e discute o estatuto do signo nessas relações. Tomando como um ponto de partida o exemplo prototípico do gesto de apontar, problematiza a complexidade desse gesto, buscando analisar múltiplos sentidos que se condensam no gesto de ensinar. Com base em afirmações e argumentos de Vigotski,¹ examina as muitas (não) coincidências na produção de sentidos, discutindo suas implicações nas relações de ensino.

O foco na formação e atuação de professoras articula os dois textos a seguir. Com o objetivo de compreender como os professores vivenciam o início na profissão docente, *Anjos* realiza entrevistas e analisa as falas de professoras que começaram a ensinar em diferentes décadas. Com base nas indagações e depoimentos de uma professora já em final de carreira, às portas da aposentadoria, problematiza o conceito amplamente divulgado de desenvolvimento profissional e aponta para a importância de se buscar outras formas de compreender e interpretar marcas e marcos na história dos sujeitos.

É sobre as tensões nas relações eu-outro, sobre as possibilidades de elaboração compartilhada da memória

1. Nos artigos desta coletânea, cada autor optou por uma grafia para o nome de Vigotski/ Vygotsky/ Vygotski/ Vygotskii, que varia conforme as traduções ou edições de sua obra. Nas referências das citações e na lista das referências bibliográficas, respeitou-se a forma grafada no texto a ser referenciado.

e de suas condições de produção que *Braga* discorre, ao analisar a narrativa de uma jovem professora que fala de sua formação e de sua experiência inicial para uma ex-professora. A autora dá visibilidade a algumas marcas na língua que evidenciam jogos de imagens, posições sociais, e permitem ressaltar a dialética identificação/oposição que se inscreve no discurso e nos sujeitos em interação.

Os dois últimos textos abordam as relações entre deficiência, discurso e produção de sentidos, e explicitam as tensões que permeiam as relações dos sujeitos na ambiência cultural. Ao trazer para discussão a questão da infância e da juventude marginalizadas, *Kassar* busca entender como se produzem os sentidos que circulam no discurso dos jovens. As análises de falas dos sujeitos sobre si refletem e refratam histórias das relações: entretecidas com os discursos da lei, das instituições, das políticas públicas, mostram as contradições que constituem e marcam a posição social desses jovens.

Leme também enfoca o discurso de instituições e de sujeitos. Examina em seu texto o discurso das parcerias que se formam para a implementação de políticas públicas e o cumprimento da lei. Analisa a enunciação de pessoas com deficiência em busca de certificação e de trabalho. É nessa trama que ela procura situar políticas e práticas, ressaltando as contradições que permeiam os modos de participação dos sujeitos nas relações sociais de trabalho.

Com essa coletânea, que aborda questões de desenvolvimento humano articuladas às práticas sociais e à produção de sentidos, abre-se a série *Desenvolvimento humano e práticas culturais*. Os textos aqui reunidos trazem contribuições importantes aos estudos e debates em pauta e colocam-se assim, como um convite a outras interlocuções. É também no sentido de ampliação e intensificação do diálogo que são planejados outros volumes tematizando a emoção, memória e imaginação, a educação inclusiva, o trabalho docente, dentre outros.

Ana Lúcia Horta Nogueira
Ana Luiza Bustamante Smolka